

Nem todos os agricultores estão a pár, do que vae pelas nações mais cultas, tanto no movimento scientifico agricola como na pratica dos melhores processos e por isso teremos de desenvolver idéas, repetir indicações e reproduzir processos, publicados e divulgados pelos melhores e mais acreditados auctores.

Parecendo-nos depois de quanto fica exposto, superfluo entrar em mais desenvolvidas explicações, passamos a deante, principiando desde já a tratar da :

CRISE—Um mal geral affecta, quando não todas as nações do universo, pelo menos os principaes paizes da Europa.

A crise agricola, apresenta-se envolta n'um problema sobre modo complexo, enredado em questões variedissimas, mais ou menos ligadas á economia social das nações.

As faces differentes do problema, interessam nas suas manifestações, os diversos paizes e classes de uma mesma nação, consoante o interesse particular e privado, de cada paiz e classe.

É porem fóra de toda a duvida, que a questão cerealifera, é entre todas a principal e a que mais preoccupa o geral das nações da Europa.

A verdade é que a Europa tem visto assustada, um acrescimo annual consideravel nas cifras que representam a importação de cereaes, que em grão e em farinha, vem sobrepujar os seus mercados, com importantes e continuados carregamentos vindos principalmente da America do norte e das indias inglezas.

A Europa está apavorada perante essa enorme concorrencia, enrincheirando-se atraz das suas alfandegas e levantando os reductos dos direitos protectores.

Foi isto, como que uma coligação europeia; os agricultores e proteccionistas deram-se as mãos, fizeram pressão nos governos e estes obedeceram com melhor ou peor vontade.

Entretanto, o commercio e os livres cambistas, protestaram mais ou menos energicamente e tem-se de certo modo mantido a collisão.

É de vêr que a questão cerealifera, não póde interessar igualmente todas as nações europeias, sendo porem o interesse sempre proporcional e dependente, dos numeros que exprimem a differença, entre a producção nacional dos cereaes panificaveis e o seu consumo interno.

Um factio importante a notar, é o de até hoje, póde dizer-se de uma maneira geral, o consumidor ter sido extranho ou quasi extranho, a essa lucta.

No nosso paiz tem-se degladiado principalmente, os interesses proprios dos agricultores e dos commerciantes e industriaes, que recebem os carregamentos do novo continente e os manipulam.

No nosso paiz a crise, não se manifesta porem só por semelhante fórma e abrange, póde dizer-se, todas as variadas e multiplices fontes da producção agricola, provindo d'aqui o mal geral, que levanta fundamentalmente os maiores clamores.

A crise não se restringe aos artigos de importação, abrange os principaes ramos da exportação.